



# LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

## LÍNGUA PORTUGUESA

### QUESTÃO 1

Texto para as questões de números 01 e 02.



(Gilberto Dimenstein, *Como não ser enganado nas eleições.*)

Neste texto, a relação entre a imagem e a fala permite concluir que a atitude da personagem revela

- a) intimidação.
- b) honestidade.
- c) agressividade.
- d) preocupação.
- e) dissimulação.

### Resolução Alternativa E

Uma vez consideradas a imagem e fala da pessoa, nota-se atitude de indiferença demonstrada pela personagem, a qual dissimula diante de um documento que alega desconhecer, embora confirme a veracidade de sua própria assinatura. Sua atitude, portanto, é de fingimento ou disfarce para com algo que ele antecipadamente reconhece.

### QUESTÃO 2

Se a personagem fosse enfática e dissesse: "... eu não reconheço o documento, eu não reconheço o documento...", a oração repetida, de acordo com a norma padrão, assumiria a seguinte forma:

- a) eu não o reconheço.
- b) eu não reconheço-lhe.
- c) eu não reconheço ele.
- d) eu não lhe reconheço.
- e) eu não reconheço-lo.

### Resolução Alternativa A

A forma correta seria "Eu não o reconheço", uma vez que a referência é estabelecida com o termo "documento", objeto direto da oração adversativa do período original. Esse termo é substituído corretamente pelo pronome oblíquo átono "o", que é procliticamente colocado em razão do termo de negação que aparece antes do verbo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 03 a 08.

*Nem médico compreende letra de colega*

Nem mesmo os médicos conseguem, muitas vezes, entender o diagnóstico escrito pelos colegas durante o atendimento a pacientes.

É isso que mostra uma pesquisa realizada na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O estudo comparou prontuários médicos e comprovou que a letra ilegível impede que médicos da mesma especialidade cheguem a um diagnóstico igual sobre o quadro clínico do paciente.

A pesquisa foi tese de mestrado do fisioterapeuta Maurício Merino Nunes, do Departamento de Informática em Saúde. Ele avaliou o grau de entendimento de prontuários feitos por médicos ortopedistas do grupo de Joelho do Cete (Centro de Traumatologia do Esporte) da Unifesp.

O prontuário deve ser compreendido por outros profissionais para que seja possível dar continuidade ao tratamento de um paciente.

"Se o médico não tem a informação adequada, existe a possibilidade de não fazer o tratamento correto", afirmou Nunes, autor da tese. A legibilidade dos prontuários médicos é exigida no código de ética da profissão.

A ilegitimidade da letra do médico pode acarretar uma advertência ao profissional. A necessidade de o prontuário ser compreensível faz parte do Código de Ética Médica e de uma resolução do Conselho Federal de Medicina.

(Folha de S.Paulo, 09.07.2005. Adaptado.)

### QUESTÃO 3

De acordo com o texto, a caligrafia dos médicos

- a) é condenada pelos pacientes, porque não atende ao Código de Ética Médica.
- b) não precisa ser legível nos casos em que não houver continuidade do tratamento.
- c) pode causar transtornos aos pacientes em tratamento, caso seja ilegível.
- d) tornou-se um padrão de escrita, ultrapassando o domínio da área médica.
- e) deve ser legível nas anotações de prontuário, se a informação for adequada.

### Resolução Alternativa C

De acordo com o texto, a má caligrafia pode causar divergências e transtornos nos tratamentos prognosticados a pacientes, uma vez que impede que médicos de uma mesma especialidade cheguem a diagnóstico igual sobre o mesmo quadro clínico de um certo paciente. Dessa forma, depreende-se que a legibilidade é de suma importância, pois vários médicos podem atender a um mesmo paciente, exigindo a correta permuta de informações por escrito, a fim de que o desenvolvimento e a continuidade do tratamento ocorra de modo adequado.

### QUESTÃO 4

*Nem mesmo os médicos conseguem, muitas vezes, entender o diagnóstico escrito pelos colegas...*

A frase pressupõe que

- a) a letra dos médicos, em geral, não deve ser entendida por outros médicos.
- b) os médicos ignoram tanto os pacientes quanto os outros médicos.
- c) os médicos têm dificuldades em registrar pela escrita os problemas de seus pacientes.
- d) a letra de um médico deveria, pelo menos, ser entendida por outro médico.
- e) os médicos não se preocupam com a escrita, porque acreditam que seus pares os entendem.

### Resolução Alternativa D

O termo introdutório do período "Nem mesmo" dá idéia de ênfase, permitindo concluir que ao menos aos médicos, enquanto especialistas, os diagnósticos dos "colegas" deveriam ser legíveis.

### QUESTÃO 5

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 05, leia o trecho seguinte, associando-o com o texto anterior, do jornal *Folha de S.Paulo*.

A letra ilegível, que "popularmente" ficou conhecida como a letra de médico, é uma tradição antiga. Essa característica marcante advinha da relação de poder, no caso, do médico, em relação ao paciente. Essa tradição foi tão enraizada por esses profissionais que, mesmo aqueles que escrevem com letra legível, adotaram esse "modelo" na escrita.

(www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual)

A leitura permite afirmar que o trecho

- a) confirma a idéia do jornal, referente à intencionalidade da letra ilegível por parte dos médicos para não serem entendidos pelos pacientes nem por outros médicos.

- b) acrescenta à idéia expressa no jornal o fato de que a letra ilegível corresponde a uma forma de identidade profissional, apesar de pôr em risco o tratamento dos pacientes.
- c) indica, assim como o jornal, a existência de uma força oculta, que impede os médicos de escreverem de forma legível, apesar dos esforços envidados para isso.
- d) apresenta a ilegibilidade com o mesmo significado do jornal, reconhecendo-a como um código da classe médica para manutenção de seus valores, conforme previsto no código de ética da profissão.
- e) contesta as informações do jornal, pois, ao contrário deste, defende a ilegibilidade como necessária à instauração e manutenção do poder do médico sobre seus pacientes.

### Resolução Alternativa B

O texto do jornal aborda principalmente as conseqüências da ilegibilidade da caligrafia dos médicos (transtornos aos pacientes, devidos à dificuldade de interpretação de diagnósticos anteriores), bem como a exigibilidade da legibilidade dos prontuários, presente no Código de Ética Médica. Já o texto desta questão aborda o mesmo tema sob um aspecto mais psicológico, tratando da suposta relação de poder entre médico e paciente e da identidade profissional estabelecida pela má caligrafia, neste sentido este último texto acrescenta novas idéias às já expostas no anterior.

### QUESTÃO 6

INSTRUÇÃO: A frase — *Se o médico não tem a informação adequada, existe a possibilidade de não fazer o tratamento correto...* — é base para as questões 06 e 07.

O correto entendimento da frase permite afirmar que

- a) o médico deve prescindir da informação adequada para realizar o tratamento correto.
- b) a informação adequada é uma das condições essenciais para a realização do tratamento correto.
- c) a informação adequada é uma conseqüência da realização do tratamento correto.
- d) a informação adequada inviabiliza a realização do tratamento correto.
- e) o médico não considera importante a realização do tratamento correto sem que haja informação adequada.

### Resolução Alternativa B

A oração “*Se o médico não tem a informação adequada*” é uma oração subordinada adverbial **condicional** que estabelece a condição (ter a informação adequada) para que possa ocorrer o exposto na oração principal (fazer o tratamento correto).

### QUESTÃO 7

Assinale a frase correta quanto à concordância.

- a) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
- b) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
- c) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
- d) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
- e) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

### Resolução Alternativa A

Quanto ao verbo “existir” (Existem), dá-se o seu emprego no plural em concordância com o seu sujeito posposto (possibilidades). O desdobramento da contração “do” (de o médico) ocorre porque elementos de um sujeito não podem sofrer contração (o “o” é adjunto adnominal do núcleo “médico”).

O verbo “ter” (tenha), empregado na terceira pessoa do singular, concorda com o sujeito elíptico “médico”.

- b) **Incorreta.** O verbo ter (“tenha”) deveria estar na sua forma plural.
- c) **Incorreta.** O verbo haver, no sentido de existir fica impessoal (sem que haja).
- d) **Incorreta.** O verbo ter (que aparece em sua forma plural *têm*) deveria estar no singular para concordar com o seu sujeito (o médico).
- e) **Incorreta.** Os verbos *fazer* e *tiver* deveriam estar no plural, de modo a concordarem com o sujeito *os médicos*.

INSTRUÇÃO: Leia a letra da música de Adoniran Barbosa, para responder às questões de números 08 a 11.

Vide verso meu endereço

Falado: Seu Gervásio, se o doutor José Aparecido aparecer por aqui, o senhor dá esse bilhete a ele, viu? Pode ler, não tem segredo nenhum. Pode ler, seu Gervásio. Venho por meio dessas mal traçadas linhas Comunicar-lhe que fiz um samba pra você  
No qual quero expressar toda minha gratidão  
E agradecer de coração tudo o que você me fez.  
Com o dinheiro que um dia você me deu  
Comprei uma cadeira lá na Praça da Bandeira  
Ali vou me defendendo  
Pegando firme, dá pra tirá mais de mil por mês.  
Casei, comprei uma casinha lá no Ermelindo  
Tenho três filhos lindos, dois são meus, um é de criação.  
Eu tinha mais coisas pra lhe contar  
Mas vou deixar pra uma outra ocasião.  
Não repare a letra, a letra é de minha mulher.  
Vide verso meu endereço, apareça quando quiser.

(Adoniran Barbosa, *CD Adoniran Barbosa-1975*, remasterizado EMI, 1994.)

### QUESTÃO 8

Analisando a questão da legibilidade do que se escreve, é correto afirmar que

- a) o poeta e os médicos muito pouco se importam com o registro de sua forma de expressão, pois o que lhes interessa é a produção livre dos textos, sem nenhum tipo de imposição social.
- b) o poeta vê a escrita ruim como uma maneira de expor a realidade das pessoas menos favorecidas socialmente, e os médicos entendem a escrita ilegível como uma forma de disfarçar essa realidade.
- c) poeta e médicos entendem que o principal é comunicar; a caligrafia é um dos aspectos do processo e, embora importante, não é o principal do ponto de vista da interlocução efetiva.
- d) tanto o poeta quanto os médicos vêm na letra mal feita uma forma de se destacarem socialmente em relação às outras pessoas, tornando-se, portanto, singulares no meio em que vivem.
- e) o poeta e os médicos têm motivações diferentes para a escrita ruim, pois, para estes, ela não tem uma justificativa, a não ser pela tradição; já para aquele, ela mostra a realidade vivida pelas pessoas menos favorecidas socialmente.

### Resolução Alternativa E

O texto referente à questão 5 esclarece a tradição de “escrita ruim” entre os médicos, como causa para a má caligrafia, nos seguintes trechos: “A letra ilegível (...) é uma tradição antiga” e “Essa tradição foi tão enraizada por esses profissionais que, mesmo aqueles que escrevem com letra legível, adotaram esse ‘modelo’ na escrita”. Já para o poeta, a causa da má caligrafia seria sua realidade social menos favorecida (e a conseqüente formação precária).

### QUESTÃO 9

Considere as afirmações:

- I. O poeta afirma que o samba é uma forma de agradecimento ao doutor José Aparecido, pelo que este lhe fez. Por não haver referências a uma eventual cobrança do dinheiro, vê-se que se trata de um autêntico gesto de solidariedade.
- II. A insistência do poeta em falar sobre sua vida, descrevendo-a muito positivamente, é uma tentativa de sobrepor-se ao doutor José Aparecido, que lhe é socialmente superior.
- III. É flagrante a diferença que o poeta dá ao tratamento a Gervásio e José Aparecido: o primeiro é displicentemente chamado de *seu* Gervásio; o segundo, respeitosamente, de *doutor* José Aparecido. Está correto apenas o que se afirma em
- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

### Resolução Alternativa A

O agradecimento do poeta ao doutor José Aparecido fica evidente no texto: “... quero expressar toda a minha gratidão / E agradecer de coração tudo o que você me fez”. Realmente, não há quaisquer referências a cobranças no poema, o que autentica a veracidade da alternativa “a” ao indicar como correta a afirmação I.

As afirmações II e III estão incorretas: a II porque fica explícito, no poema, o tom de humildade com que o poeta se dirige a seu benfeitor, doutor José Aparecido; a III porque o uso do vocábulo “seu”, dirigido a

“Seu Gervásio”, não denota desrespeito ou displicência, tampouco a forma de tratamento “doutor” sobrepõe-se qualitativamente, pois apenas atesta a suposta profissão de José Aparecido.

**QUESTÃO 10**

Em “*Casei, comprei uma casinha lá no Ermelindo*”, o diminutivo no substantivo expressa, além de tamanho e carinho, o sentido de

- a) penúria.
- b) humilhação.
- c) simplicidade.
- d) pobreza.
- e) ironia.

**Resolução** **Alternativa C**

O sufixo “inha”, no contexto da letra da música, é elemento que demonstra, dentre outros, o sentido de “modéstia” ou de “simplicidade”.

**QUESTÃO 11**

A expressão *vide verso* significa *ver no verso*. Se optasse pela forma verbal conjugada e mantivesse a forma de tratamento que dá ao doutor José Aparecido, o poeta escreveria

- a) Vê no verso meu endereço, aparece quando quiser.
- b) Vejas no verso meu endereço, aparece quando quiser.
- c) Vês no verso meu endereço, apareça quando quiser.
- d) Vejai no verso meu endereço, aparecei quando quiser.
- e) Veja no verso meu endereço, apareça quando quiser.

**Resolução** **Alternativa E**

A forma de tratamento que o poeta confere ao doutor José Aparecido é da terceira pessoa do singular – você. A formação do modo imperativo, portanto, se faz a partir do tempo presente do modo subjuntivo (que você veja) e (que você apareça):

Veja no verso meu endereço, apareça quando quiser.

**QUESTÃO 12**

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Olavo Bilac e responda às questões de números 12 e 13.

Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrada,  
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

Nos versos, apresenta-se uma concepção de arte baseada \_\_\_\_\_, própria dos poetas \_\_\_\_\_.

Na frase, os espaços devem ser preenchidos por

- a) na expressão dos sentimentos ... românticos.
- b) na sugestão de sons e imagens ... parnasianos.
- c) na contestação dos valores sociais ... simbolistas.
- d) no extremo rigor formal ... parnasianos.
- e) na expressão dos conflitos humanos ... simbolistas.

**Resolução** **Alternativa D**

Olavo Bilac, autor do poema que serve de base à questão é considerado o mais importante na “Triade Parnasiana brasileira”. No Parnasianismo, foram escritos inúmeros poemas em que se elogia a forma, a métrica, o trabalho. Daí a tradicional associação poesia – ourivesaria.

A alternativa “A” é falsa por se basear no sentimento, enquanto que o poema é metalingüístico (refere-se ao próprio fazer poético). Embora mencione “parnasianos”, a alternativa “B” também é falsa pela vagueza e generalização da explicação; “C” é falsa pela estapafúrdia associação entre “Simbolismo” e “valores sociais e, também, porque não se relaciona com o poema referido no enunciado. Por fim, “E” é falsa porque o poema não menciona nenhum tipo de “conflito humano” o que, aliás, não o configuraria como um texto do Simbolismo.

**QUESTÃO 13**

Os versos denunciam

- a) vocabulário simples e pouca preocupação com as qualidades técnicas do poema, já que as sugestões sonoras não estão neles presentes.
- b) emoção expressa racionalmente, embora seja bastante evidente o caráter subjetivo na construção das imagens.

c) a busca da perfeição na expressão, visando ao universalismo, como exemplificam os termos Beleza e Verdade, grafados com maiúsculas.

d) o afastamento da realidade social, decorrente de uma visão idealizada do mundo, descrito por metáforas pouco objetivas.

e) a forma de expressão pouco idealizada, resultante de uma concepção de mundo marcada pela complexidade que, nos versos, se manifesta em vocabulário seletivo.

**Resolução** **Alternativa C**

De fato, os poetas parnasianos (também conhecidos como neoclássicos) valorizam características da Arte Clássica, entre elas: o *universalismo* (no poema sugerido pelas iniciais maiúsculas em termos que não aparecem em início de verso, nem depois de ponto).

“A” é falsa porque classifica como simples o vocabulário do texto; “B” é falsa porque atribui “subjetividade” à construção das imagens no poema; “D” é falsa porque faz menção a “metáforas pouco objetivas” que não existem no poema referido na questão; “E” é falsa porque afirma que a “forma de expressão” seria pouco idealizada nesse poema. Vale lembrar que um dos poucos traços recorrentes na maior parte dos textos parnasianos é a idealização da “forma”. Há um texto que chega ao excesso de se referir a ela como: Deusa forma.

**QUESTÃO 14**

INSTRUÇÃO: Texto para as questões de números 14 e 15.

Ultimamente ando de novo intrigado com o enigma de Capitu. Teria ela traído mesmo o marido, ou tudo não passou de imaginação dele, como narrador? Reli mais uma vez o romance e não cheguei a nenhuma conclusão. Um mistério que o autor deixou para a posteridade.

(Fernando Sabino, *O bom ladrão*.)

Considere as afirmações sobre o que diz o narrador do texto de Sabino:

I. O mistério a que ele se refere decorre de uma narrativa ambígua, na qual há uma constante oscilação entre a possibilidade – ou não – de Capitu ter cometido o adultério.

II. No romance a que ele se refere, o triângulo amoroso é formado por Capitu, Escobar e Quincas Borba.

III. A sua frase final denuncia-o convicto de que Capitu não traiu o marido.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) II e III.

**Resolução** **Alternativa A**

A assertiva I está correta porque propõe uma correta reflexão acerca da obra referida na questão (Dom Casmurro). De fato, essa é uma obra aberta. Isso quer dizer que a questão se Capitu traiu ou não o seu marido Bento Santiago é uma questão sem resposta definitiva.

“II” é falsa porque, o “suposto” triângulo é formado por Bento, Capitu e Escobar. Embora Quincas Borba seja personagem dos dois outros romances com os quais Dom Casmurro forma uma espécie de Trilogia da maturidade machadiana; em Dom Casmurro, propriamente, Quincas Borba não chega sequer a ser mencionado.

“III” é falsa porque afirma que Sabino se sente convicto, quando na verdade ele diz não ter chegado a conclusão alguma e classifica o romance como um “mistério” deixado para a posteridade.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 15 a 18, leia o texto.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e

enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

### QUESTÃO 15

No texto de Sabino, o narrador questiona a traição de Capitu. Lendo o texto de Machado, pode-se entender que esse questionamento decorre de

- os fatos serem narrados pela visão de uma personagem, no caso, o narrador em primeira pessoa, que fornece ao leitor o perfil psicológico de Capitu.
- a personagem ser vista por José Dias como *obliqua e dissimulada*, o que gerou mal-estar no apaixonado de Capitu, deixando de vê-la como uma mulher de encantos.
- a apresentação da personagem Capitu ser feita no romance de maneira muito objetiva, sem expressão dos sentimentos que a vinculavam ao homem que a amava.
- os aspectos psicológicos de Capitu serem apresentados apenas pelos comentários de José Dias, o que lhe torna a caracterização muito subjetiva.
- o amado de Capitu não conseguir enxergar nela características mais precisas e menos misteriosas, o que o faz descrevê-la de forma bastante idealizada.

### Resolução Alternativa A

Primeiramente, vale a pena esclarecer que Sabino se diz “de novo intrigado com o enigma de Capitu”. Portanto, ele se refere a “enigma de Capitu” e não a “adultério de Capitu” como sugere a continuação do enunciado.

O trecho do texto de Sabino que demonstra ser “A” a alternativa correta, por associar o tal enigma ao tipo de foco narrativo, é: “...ou tudo não passou da imaginação dele, como narrador?”.

“B” é falsa porque, embora apresente elementos “parcialmente” verdadeiros em relação à obra, afirma que Bento deixou de ver Capitu como uma mulher de encantos; “C” é falsa porque Capitu não é apresentada de modo “muito objetivo”; “D” é falsa porque o aspecto psicológico de Capitu não é apresentado apenas por José Dias; “E”, embora pareça verdadeira, é falsa porque não se relaciona de modo adequado ao texto de Sabino, que serve de base para a questão.

### QUESTÃO 16

Ao afirmar que Capitu tinha olhos de *cigana oblíqua*, José Dias a vê como uma mulher

- irresistível.
- inconveniente.
- compreensiva.
- evasiva.
- irônica.

### Resolução Alternativa D

Capitu é caracterizada pelo narrador como dissimulada. O termo apresentado na alternativa D (evasiva) pode ser associado com um ardil, uma escapatória. E isso é facilmente identificado na interpretação de Capitu como enigma, ou seja, como algo difícil de se apreender.

### QUESTÃO 17

Para o narrador, os olhos de Capitu eram *olhos de ressaca, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca*. Entende-se, então, que ele

- começava a nutrir sentimento de repulsa em relação a ela, como está sugerido em [seus olhos] *entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...*
- se sentia fortemente atraído por ela, como comprova o trecho: *Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro...*
- passou a desconfiar da sinceridade dela, como está exposto em: *mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim.*
- começava a vê-la como uma mulher comum, sem atributos especiais, como demonstra o trecho: *eu nada achei extraordinário...*
- deixava de vê-la como uma mulher enigmática, como está sugerido em: *Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova.*

### Resolução Alternativa B

Bento não sente nenhuma repulsa por Capitu nesse momento. Também seria um absurdo atribuir a Capitu a expressão comum, sem atrativos. Bento não deixaria de vê-la como uma mulher enigmática. Pode-se dizer que ele sente um misto de medo e atração (fascínio), por isso, a imagem de “ressaca de mar” é estranhamente tão explicativa.

### QUESTÃO 18

*Só me perguntava o que era, se nunca os vira...*

O trecho, transposto para discurso direto, em norma padrão, assume a seguinte forma:

Só me perguntava:

- O que era, nunca os vira?
- O que é, nunca os vira?
- O que é, nunca os viram?
- O que foi, nunca os vira?
- O que foi, nunca os viu?

### Resolução Alternativa E

O segmento de trecho apresentado pelo enunciado desta questão, implicitamente, traduz a proposição de uma pergunta dirigida a alguém, sem, entretanto, indicá-la pela forma interrogativa (“Só me perguntava o que era, se nunca os vira...” apresenta-se afirmativamente).

Transpondo-se esse trecho para a forma discursiva direta, a sua representação passa a ser constituída pela própria interrogação, estabelecendo-se as concordâncias necessárias, consoante as disposições mostradas pela alternativa “e”.

### QUESTÃO 19

Considere as informações:

- O poeta mantém certo distanciamento amoroso, pois a mulher é vista como um ser superior e inalcançável.
- O jogo amoroso descrito no soneto distancia-se do convencionalismo, sendo exposto o amor de forma intensa.
- A forma do poema — um soneto — e a sua metrficação permitem considerá-lo uma produção literária do período clássico.
- Estão explícitos no soneto a sensualidade e o *carpe diem*.

Está correto o que se afirma apenas em

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- II e IV.
- III e IV.

### Resolução Alternativa A

Filinto Elísio é um importante poeta do Arcadismo Português. O poeta, neste soneto, distanciou-se do convencionalismo árcade, caracterizado por um “esquematismo” que neutraliza e “esfria” as paixões. Também é clara a idealização da mulher, colocando-a em um patamar praticamente divino. Ainda vale dizer que o texto não aborda a transitoriedade ou o aproveitamento do agora.

### QUESTÃO 20

Pelas informações do poema, é correto afirmar que o poeta a) sofre calado, porque não quer que a amada padeça como ele.

- não se julga merecedor do amor da amada, que o vê como um atrevido.
- pretende revelar seus sentimentos à amada para deixar de padecer.
- acredita que a amada o considerará merecedor de seu amor.
- não se julga digno de receber o amor da amada e, por isso, sofre.

### Resolução Alternativa E

O poeta não se sente merecedor do amor da amada, mas não se pode dizer que ela o vê como atrevido. Na verdade, ele é que teme parecer atrevido.

### QUESTÃO 21

Os termos *enleva*, *rouba* e *penas* assumem no poema, respectivamente, os seguintes significados:

- encantar – conquistar – padecimentos.
- arrebatar – subtrair – plumas.
- envolver – saquear – piedades.
- espantar – tomar – paixões.
- surpreender – despojar – mágoas.

**Resolução Alternativa A**

Resgatando do texto os trechos em que os termos citados aparecem, podemos substituí-los pelos termos entre parênteses, seja por questões de sinonímia, seja pelo contexto:

- “Metal de voz que enleva (encanta) de doçura”;  
“Uma graça, que rouba (conquista) mil agrados”;  
“Co’as penas (padecimentos) que por ela em vão padeço”.

**QUESTÃO 22**

No verso *Metal de voz que enleva de doçura*, a preposição *de* ocorre duas vezes, formando expressões que indicam, respectivamente, relação de

- posse e de consequência.
- causa e de posse.
- qualificação e de causa.
- modo e de qualificação.
- posse e de modo.

**Resolução Alternativa C**

A expressão “de voz” constitui uma locução adjetiva, cujo propósito é **qualificar** o substantivo “metal”.

A expressão “de doçura” representa a **razão** (ou **causa**) pela qual a voz encanta (enleva).

**QUESTÃO 23**

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Almeida Garrett para responder às questões de números **23 a 25**.

*Este inferno de amar*

Este inferno de amar – como eu amo!  
Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,  
Que é a vida – e que a vida destrói –  
Como é que se veio a atear,  
Quando – ai quando se há-de ela apagar?

Considere as afirmações:

- No poema de Garrett, o amor é apresentado como um sentimento que acontece na vida de alguém independentemente de sua vontade.
- No poema de Filinto, vê-se que o amor não se realiza fisicamente; no de Garrett, explora-se o amor pelo seu aspecto físico e sensual.
- Tanto no poema de Filinto quanto no de Garrett, há uma linha tênue entre o utópico e o real, resultando numa visão de amor sófrega e intensa, prestes a tomar formas plenas na realidade vivida pelos amantes.

Está correto somente o que se afirma em

- I.
- II.
- III.
- I e II.
- I e III.

**Resolução Alternativa A**

No poema de Garret, o amor é apresentado como um sentimento que foge ao controle racional, notadamente no segundo verso “Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?”, o que torna a **assertiva I correta**; II e III são falsas por fazerem menção a amor físico, o que não aparece em nenhum dos dois poemas.

**QUESTÃO 24**

Assinale a alternativa correta.

- O poema de Filinto é uma narrativa na qual o poeta conta sua desilusão amorosa.
- Na descrição de Márcia, o poeta vale-se de metáforas (*rubi, nevada alvura*) e de hipérbolos (*mil prendas, mil grados*).
- Nos versos de Garrett, o amor se mostra como um sentimento confuso, o que transparece no uso de eufemismos.
- Em *Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?*, não é possível identificar o referente textual do pronome “o” [em *mo*].
- Nos versos de Garrett, as orações interrogativas revelam a predisposição do poeta para viver intensamente o sentimento descrito.

**Resolução Alternativa B**

“A” é falsa porque não se trata de narrativa; “C” é falsa porque *eufemismos* não sugerem confusão; “D” é falsa porque é possível identificar o referente “este inferno de amar”; “E” é falsa porque interrogações não podem ser associadas direta e determinadamente a “predisposição para viver intensamente o sentimento”.

**QUESTÃO 25**

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Almeida Garrett para responder às questões de números **23 a 25**.

*Este inferno de amar*

Este inferno de amar – como eu amo!  
Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,  
Que é a vida – e que a vida destrói –  
Como é que se veio a atear,  
Quando – ai quando se há-de ela apagar?

Nos versos de Garrett, predomina a função

- metalingüística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.
- apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual o poeta transmite uma forma idealizada de amor.
- referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão de forma racional.
- emotiva da linguagem, marcada pela não contenção dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.
- fática da linguagem, utilizada para expressar as idéias de forma evasiva, como sugestões.

**Resolução Alternativa D**

A função emotiva é também chamada de função poética. Por se tratar de um texto poético, a única dúvida deveria ser em relação à alternativa “A”. Pois, muitas vezes prevalece a função metalingüística em textos poéticos.

INSTRUÇÃO: Texto para responder às questões de números **26 a 29**.

*Juventude além dos Anos*

Fui à exposição dos czares russos, recentemente encerrada. Em plena quinta-feira à tarde, notei dois grupos distintos: adolescentes e idosos. Ambos animadíssimos. Uma senhora à minha frente comentou, diante de uma vestimenta de veludo, toda bordada:

— Já tive um vestido parecido!

Observei-a. Deve ter ficado parecida com um tapete! Outras se encantavam com bules, saleiros, ícones. Puxei conversa:

— Está gostando? – perguntei a uma delas.

— Ah, sempre é bom conhecer coisas novas!

Surpreendi-me. Fui criado com a idéia de que as pessoas se aposentam e se lamentam por tudo que não fizeram. Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.

Lembrei-me da mãe de um amigo que, ao ficar viúva, mudou completamente. Deu todos os móveis. E também os porta-retratos, medalhas, jogos de louça, faqueiros, copos. Até presentes que guardava da época do casamento! Alugou seu apartamento de classe média. Foi para um bem menor, mais fácil de cuidar. Com a renda, passou a viajar em excursões. Encontrei-a há pouco tempo. Rejuvenescida. Cabelinhos curtos, roupas práticas e alegres.

— Agora que meus filhos estão criados, quero aproveitar! Resultado: seus netos a adoram!

(Walcyr Carrasco, *Veja SP*, 06.07.2005.)

**QUESTÃO 26**

Pode-se afirmar que, com a ida à exposição dos czares russos, o narrador teve a oportunidade de

- discutir seus problemas pessoais com pessoas desconhecidas, em especial as idosas, que têm mais experiência de vida.
- ratificar as idéias sobre a velhice com as quais fora criado, vendo-a relacionada à aposentadoria e aos lamentos.
- vivenciar a nova forma de vida dos velhos, que o indignou por mostrar uma disposição artificial, que não condiz com a idade deles.
- entender a nova relação estabelecida entre jovens e idosos, que têm interesses e comportamentos comuns, mesmo lamentando o que não podem fazer.
- rever seus conceitos sobre a velhice, já que a situação vivenciada na exposição acabou por negá-los.

**Resolução Alternativa E**

Na exposição o narrador se surpreende ao observar que uma pessoa idosa pode estar “cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos”. Sua surpresa é explicitada, sobretudo no trecho “Surpreendi-me. Fui criado com a idéia de que as pessoas se aposentam e se lamentam por tudo que não fizeram”.

**QUESTÃO 27**

Diante de mim estava uma senhora cheia de vida, disposta a aprender, apesar dos cabelos grisalhos.

Na frase, *apesar dos cabelos grisalhos* significa que

- a) os mais velhos têm, normalmente, muito mais disposição para aprender.
- b) a busca por novas experiências é uma forma de os mais velhos sublimarem suas frustrações.
- c) os velhos deveriam reconhecer sua condição e deixar para os jovens a busca pelo saber.
- d) não é porque uma pessoa está velha que não tem mais condições para aprender.
- e) é inaceitável que uma pessoa velha queira aprender, dadas as limitações próprias da idade.

**Resolução Alternativa D**

O termo *apesar* introduz uma ressalva, ou seja, embora de acordo com o senso comum pessoas idosas tenham menor disposição para aprender coisas novas, o texto mostra que a esta regra pode haver positivas e “surpreendentes” exceções.

**QUESTÃO 28**

Considere os trechos:

Observei-a.

Encontrei-a há pouco tempo.

— Agora que **meus** filhos estão criados...

No texto de Walcyr Carrasco, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente,

- a) a uma senhora, a uma senhora cheia de vida, à mãe de um amigo.
- b) à vestimenta de veludo, a uma senhora cheia de vida, ao narrador.
- c) a uma senhora, à mãe de um amigo, à mãe de um amigo.
- d) à vestimenta de veludo, à mãe de um amigo, ao narrador.
- e) a uma senhora, à mãe de um amigo, a uma senhora cheia de vida.

**Resolução Alternativa C**

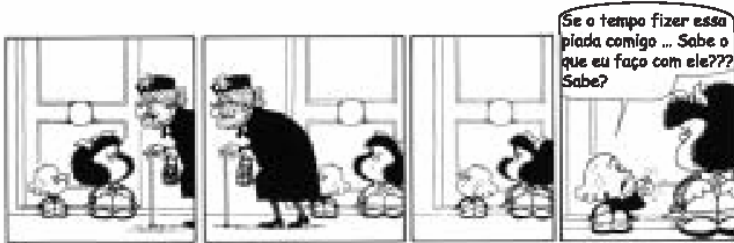
Em “Observei-a”, o pronome oblíquo átono “a” estabelece a coesão com o termo “**senhora**”, objeto direto do verbo “observar” (quem observa, observa alguém).

Em “Encontrei-a”, pela mesma razão sintática, o mesmo pronome átono também é elemento coesivo, agora estabelecendo relação com termo “**mãe de um amigo**” (a pessoa com quem se encontrou, agora rejuvenescida).

Em “... meus filhos...” o termo destacado (meus) é o elemento coesivo indicador de **posse relativa aos filhos** da senhora com quem se encontrou (mãe do amigo), representada pela fala “Agora que meus filhos estão criados” (Agora que os filhos daquela senhora estão criados...).

**QUESTÃO 29**

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 e 30 baseiam-se na tirinha.



(Quino, *Toda Mafalda*. Adaptado.)

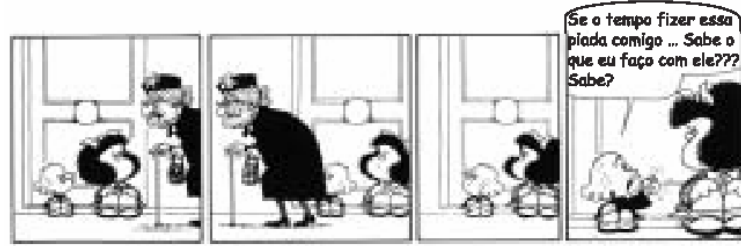
Considerando-se o texto de Walcyr Carrasco e observando-se o comentário que a personagem Liberdade faz na tirinha, é certo afirmar que ela se revoltará contra uma velhice que seja

- a) semelhante àquela que o narrador concebera a partir de sua educação, contrária ao que se viu na exposição.
- b) oposta à vivida pelas pessoas que se aposentam e passam a lamentar pelo que não fizeram.
- c) do mesmo tipo daquela vivenciada pela mãe de um amigo do narrador, depois de enviuvar.
- d) animada, como a da senhora na exposição, que comentou sobre o vestido de veludo bordado.
- e) cheia de ocupações e tarefas, como a da senhora de cabelos grisalhos, disposta ainda a aprender.

**Resolução Alternativa A**

A tirinha mostra uma senhora com dificuldades para caminhar e para enxergar, o que lhe reduz as possibilidades de “aproveitar” e ser “cheia de vida”. Esta situação é oposta à da exposição dos czares russos e acaba por revoltar Liberdade.

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 e 30 baseiam-se na tirinha.



(Quino, *Toda Mafalda*. Adaptado.)

**QUESTÃO 30**

No último quadrinho, observando-se a expressão de Liberdade e o que ela diz — seja pela pontuação (???) , seja pela reiteração do verbo (*sabe*) —, sua atitude revela

- a) medo e desespero.
- b) ironia e melancolia.
- c) indignação e agressividade.
- d) humor e surpresa.
- e) espanto e tristeza.

**Resolução Alternativa B**

Como revela o próprio enunciado da questão anterior, Liberdade se revolta com a cena que acabara de vivenciar, reagindo com indignação e agressividade. O recurso de repetição de interrogações ou exclamações tem o intuito de transmitir a idéia de intensidade, que é ainda mais enfatizada através da reiteração do verbo *saber*.

**QUESTÃO 31**

- a) não permite que ele sofra, atrelando-o à realidade em que vive.
- b) aguça seus sentidos, incentivando-o aos devaneios, como uma criança.
- c) perpétua a crença de que a imaginação nunca se acaba.
- d) mostra a realidade, desnudando-lhe as faces da velhice.
- e) denuncia o estado decrépito em que está, mas cria-lhe a fantasia da felicidade.

**Resolução Alternativa D**

Segundo o poeta, o espelho reflete a verdade com exatidão e minúcia. Assim, apesar dele considerar que existe um menino em seu interior que “sustenta-o”, o espelho o lembra da realidade da velhice. Por isso ele é grato ao espelho.

**QUESTÃO 32**

- a) a velhice do poeta, revelada por seu mundo interior, triste e apático.
- b) a magia do Natal e as expectativas do presente, maiores ainda na velhice.
- c) o encanto do Natal, vivido pelo homem-menino que a tudo assiste sem emoção.
- d) a alegria que ronda o poeta, fruto dos sonhos e da esperança contidos no homem e ausentes no menino.
- e) as limitações impostas pelo mundo externo ao homem e os anseios e sonhos vivos no menino.

**Resolução Alternativa E**

Comparando as duas estrofes do poema, nota-se que na primeira o espelho retrata fielmente a realidade, a velhice, as limitações. Já na segunda, temos uma visão além da realidade, que apenas um espelho mágico descobriria: os sonhos que permanecem vivos, representado no menino.

**QUESTÃO 33**

- a) há toda uma fragilidade envolvendo-o, já que se sente um homem triste, ao qual não cabe mais nada senão esperar a morte.
- b) tem consciência de uma força para viver, pois o menino se define como sua base e lhe permite romper com a realidade que o circunda.

- c) se ajusta placidamente à velhice presente, a qual o amigo espelho insiste em mostrar-lhe de forma degradante e revestida de tristeza.  
d) vive como uma criança, sempre alegre e sonhador, totalmente alheio ao mundo real de que faz parte.  
e) contesta o mundo em que vive, idealizado e opressor, que reflete os seus cabelos brancos e a tristeza que sente.

**Resolução** **Alternativa B**

Segundo o poema, o menino que sustenta o homem. A idéia de uma criança representa uma infinidade de possibilidades, uma vida inteira pela frente. Apesar da realidade da velhice, ainda há espaço para acreditar nos sonhos e esperar que eles se realizem.

**QUESTÃO 34**

- No poema, o poeta contesta o senso comum, isto é, a idéia de que  
a) as pessoas, na velhice, esperam pelos presentes de Natal. Para ele, os presentes são direitos apenas das crianças.  
b) os idosos sabem reconhecer a força exercida neles pelo tempo. Para ele, essas pessoas deixam a realidade e vivem num mundo distante e cheio de fantasias.  
c) o menino morre com a chegada da vida adulta. Para ele, o menino está atrelado ao homem até o fim, portanto, vivo por toda a vida.  
d) a chegada da velhice faz com que as pessoas voltem a ser crianças. Para ele, os idosos são perspicazes e enxergam a realidade de forma crítica e consciente.  
e) o Natal é uma época de alegria e de união entre as pessoas. Para ele, a ocasião vale pelos presentes e não pelos sonhos e sentimentos.

**Resolução** **Alternativa C**

A idéia central do poema é a permanência do espírito de criança durante a vida toda, "que não morrerá senão comigo". A passagem para a vida adulta e até mesmo para a velhice não deve acontecer ao mesmo tempo que os sonhos morrem.

**QUESTÃO 35**

- Sobre Manuel Bandeira, é correto afirmar que  
a) a insistência em temas relacionados ao sonho e à fantasia aponta para uma concepção de vida fugidia e distanciada da realidade. Dessa forma, entende-se o poeta na transição entre o Realismo e Modernismo.  
b) sua obra é muito pouco alinhada ao Modernismo, pois sua expressão exclui por completo a linguagem popular, priorizando a erudição e a contenção criadora.  
c) o desapego aos temas do cotidiano o aponta como um poeta que, embora inserido no Modernismo, está muito distanciada das causas sociais e da busca de uma identidade nacional, como fizeram seus contemporâneos.  
d) o movimento modernista teve com seu trabalho e com o de poetas como Oswald e Mário de Andrade a base de sua criação. Bandeira recriou literariamente suas experiências pessoais, com temas como o amor, a morte e a solidão, aos quais conferiu um valor mais universal.  
e) o poeta trata de temas bastante recorrentes ao Romantismo, como a saudade, a infância e a solidão. Além disso, expressa-se como os românticos, já que tem uma visão idealizada do mundo. Daí seu distanciamento dos demais modernistas da primeira fase.

**Resolução** **Alternativa D**

A primeira geração modernista possuía como grandes nomes Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Sua obra era marcada principalmente por temas bastante pessoais, como saudade, arrependimento, proximidade da morte, infância entre outros, temas que pela sua abordagem universal, se tornam muito íntimos também para cada leitor.

**LÍNGUA INGLESA**

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 43 referem-se ao texto seguinte.

*Brazil wins praise for Aids strategy*  
Monday July 25, 2005

Brazil today won praise for its fight against Aids and HIV despite its refusal of US aid tied to policies favoured by socially conservative supporters of the Bush administration. At an international conference on scientific developments to combat the pandemic Dr. Helene Gayle, the president of the International Aids Society, said Brazil was leading the way even though it had rejected some

international assistance. "Brazil, by maintaining an aggressive and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support is really a leader for our global effort", she told the conference. About 600,000 of Brazil's 183 million people are infected with HIV.

Last year, the country turned down \$40m (£23m) in US funding to fight Aids after Washington injected a clause condemning prostitution. Prostitution is legal in Brazil, and the health ministry said the refusal of the US aid was an issue of national sovereignty. The national anti-Aids programme provides drugs free of charge to anyone who needs them, and aggressively distributes condoms to sex workers.

The move made Brazil one of the first countries to oppose the Bush administration's policy of linking foreign aid to policies backed by the religious right. However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-Aids drugs. Activists from the group Pela Vida said the deal with Abbott Laboratories to sell drugs to the government at a steep discount was insufficient to guarantee that free drugs would be available to all. The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised. "We once again confirm the promise of Brazil to help developing countries confront this epidemic", he said in remarks quoted by the Associated Press.

Scientists will present 2,060 papers drawn from research in 114 different countries at the four-day conference. The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year. An estimated 100,000 children there are infected with HIV, but only 1,200 receive treatment. The Clinton Foundation aims to have 10,000 children on anti-retroviral treatment in at least 10 countries by the end of 2005.

(Guardian Unlimited © Guardian Newspapers Limited 2005  
www.guardian.co.uk)

**QUESTÃO 36**

Brazil was praised because

- a) it turned down a UN aid to fight HIV, which was quite unusual.  
b) it welcomes international assistance to combat AIDS and HIV.  
c) it leads scientific developments in public health and global pandemics.  
d) it keeps a strong and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support.  
e) the number of HIV infected people decreased to 600 thousand.

**Resolução** **Alternativa D**

O primeiro parágrafo do texto começa dizendo que o Brasil está sendo elogiado por sua luta contra a AIDS, e usa o depoimento da doutora Helene Gayle para confirmar este fato, ela diz: "Brazil, by maintaining an aggressive and comprehensive approach to HIV prevention, treatment and support (...)".

**QUESTÃO 37**

Brazil refused US aid funding to fight HIV and AIDS

- a) because the Bush administration is socially conservative.  
b) even though the global leaders criticized the decision.  
c) due to a clause that condemns prostitution, which is legal in Brazil.  
d) and also stated that global leaders should consider national sovereignty and freedom in research.  
e) because the two countries have different official religious backgrounds.

**Resolução** **Alternativa C**

O texto, em seu segundo parágrafo, afirma que o empecilho para a aprovação do projeto de ajuda dos EUA foi uma barreira imposta pelos americanos contra a prostituição no Brasil, ("...the country turned down \$40m (£23m) in US funding to fight Aids after Washington injected a clause condemning prostitution. Prostitution is legal in Brazil...").

**QUESTÃO 38**

The Brazilian anti-AIDS program

- a) distributes free drugs to people who need treatment.  
b) is aggressive and discriminates sex workers.  
c) provides free condoms to all the population and adolescents.  
d) has been developed jointly with the International AIDS Society.  
e) is similar to the Kenya anti-AIDS program.



**Resolução Alternativa A**

Ainda no Segundo parágrafo, o texto fala, na linha 5: "The national anti-aids programme provides drugs free of charge to anyone who needs them." A expressão "free of charge" quer dizer "sem taxa, gratuitamente".

**QUESTÃO 39**

According to the text,

- the International conference on AIDS/HIV was held in Washington in 2004.
- religious leaders are against prostitution and condom distribution.
- there will be 2060 scientists attending the four-day conference organized by Dr. Helene Gayle.
- Bill Clinton disagrees with the Bush approach towards the pandemic.
- Brazil does not accept aid linked to religious constraints.

**Resolução Alternativa E**

No terceiro parágrafo do texto, encontra-se o trecho:

"The move made Brazil one of the first countries to oppose the Bush administration's policy of linking foreign aid to policies backed by the religious right.", segundo o qual o Brasil foi um dos primeiros países a opor a política da administração Bush de associar ajuda estrangeira a questões religiosas.

**QUESTÃO 40**

Some activists say that

- the Brazilian government has been too critical about foreign aid.
- the Brazilian government has negotiated with laboratories to avoid breaking the patent.
- the discount negotiated would ensure that drugs would be available to all.
- Brazil will break the patents anyway to provide free drugs to all.
- the Brazilian minister of health wants to confront major pharmaceutical companies about drug costs.

**Resolução Alternativa B**

O texto trata de ativistas no terceiro parágrafo em que afirma:

"the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-AIDS drugs.", ou seja, segundo o texto, o governo brasileiro fechou negócio com uma companhia farmacêutica para evitar a quebra de patentes de drogas anti-AIDS.

**QUESTÃO 41**

The sentence of the last paragraph, "The event opened as Bill Clinton, the former US president, launched a programme to double the number of children receiving treatment for HIV infection in Kenya by the end of the year.", indicates that, by the end of 2005, the number should be

- 100,000.
- 20,000.
- 10,000.
- 2,400.
- 1,200.

**Resolução Alternativa D**

No último parágrafo, o texto indica que o número de crianças assistidas pelos medicamentos anti-AIDS é 1200, como a intenção do programa citado é dobrar o número de crianças que recebem tratamento, então até o final de 2005 espera-se que 2400 crianças sejam atendidas.

**QUESTÃO 42**

In the sentence of the third paragraph "The Brazilian health minister, José Saraiva Felipe, later denied the deal had been finalised.", the word "deal" refers to

- breaking the patent on anti-AIDS drugs.
- linking foreign aid to discriminatory policies.
- help developing countries to confront AIDS.
- interference in national sovereignty.
- sell drugs to the government at a great discount.

**Resolução Alternativa E**

"Deal" significa "acordo". Isso nos remete à parte do texto em que o governo faz um acordo com as indústrias farmacêuticas para evitar a quebra de patente de medicamentos (vide questão 40). Este acordo permitiria ao governo brasileiro comprar medicamentos com grande desconto da empresa "(...) the deal with Abott laboratories to sell drugs to the government with a steep discount(...)".

**QUESTÃO 43**

In the sentence of the third paragraph "However, the country has been criticised by some activists who say the government has struck a deal with a major pharmaceutical company to avoid breaking the patent on the firm's anti-Aids drugs.", the word "however" can be substituted, without changing the meaning, for

- Nevertheless.
- Furthermore.
- Inasmuch.
- Somehow.
- Unless.

**Resolução Alternativa A**

However significa "embora, contudo, entretanto". Dentre as alternativas, aquela que apresenta o mesmo sentido é "nevertheless".

INSTRUÇÃO: As questões de números 44 a 48 referem-se ao texto seguinte.

The Lancet 2005; 365:1147-1152

*WHO estimates of the causes of death in children*

Jennifer Bryce, Cynthia Boschi-Pinto, Kenji Shibuya and Robert E Black

**BACKGROUND**

Child survival efforts can be effective only if they are based on accurate information about causes of deaths. Here, we report on a 4-year effort by WHO to improve the accuracy of this information.

**METHODS**

WHO established the external Child Health Epidemiology Reference Group (CHERG) in 2001 to develop estimates of the proportion of deaths in children younger than age 5 years attributable to pneumonia, diarrhoea, malaria, measles, and the major causes of death in the first 28 days of life. Various methods, including single-cause and multi-cause proportionate mortality models, were used. The role of undernutrition as an underlying cause of death was estimated in collaboration with CHERG.

**FINDINGS**

In 2000–03, six causes accounted for 73% of the 10.6 million yearly deaths in children younger than age 5 years: pneumonia (19%), diarrhoea (18%), malaria (8%), neonatal pneumonia or sepsis (10%), preterm delivery (10%), and asphyxia at birth (8%).

The four communicable disease categories account for more than half (54%) of all child deaths. The greatest communicable disease killers are similar in all WHO regions with the exception of malaria; 94% of global deaths attributable to this disease occur in the Africa region. Undernutrition is an underlying cause of 53% of all deaths in children younger than age 5 years.

**INTERPRETATION**

Achievement of the millennium development goal of reducing child mortality by two-thirds from the 1990 rate will depend on renewed efforts to prevent and control pneumonia, diarrhoea, and undernutrition in all WHO regions, and malaria in the Africa region.

In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed. These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.

**QUESTÃO 44**

O grupo CHERG

- trabalhou de 2001 a 2005 para estabelecer o papel da desnutrição como a principal causa da mortalidade infantil.
- desenvolveu estimativas a respeito das principais causas de mortalidade em crianças nos primeiros 28 dias de vida.
- concluiu que a desnutrição pode ser uma das causas de mortalidade infantil até os cinco anos de idade.
- foi formado por integrantes da Organização Mundial de Saúde em 2001 e trabalhou até 2003.
- descobriu que as principais causas de mortalidade em crianças de até 28 dias são pneumonia, diarreia, malária e sarampo.

**Resolução Alternativa B**

No parágrafo em que descreve "Methods" ou "métodos" o texto afirma "(...) to develop methods of the proportion (...) and the major causes of death in the first 28 days of life.", que é a versão em inglês da afirmativa feita na alternativa B.

**QUESTÃO 45**

O estudo descobriu que, em crianças com menos de cinco anos de idade,

- há seis doenças contagiosas que matam 73% das crianças anualmente.
- 94% é o índice de mortes na África, sendo que 54% destas crianças são desnutridas.
- ocorrem 10,6 milhões de mortes por ano, das quais 19% são causadas por pneumonia e 18% por diarreia.
- pneumonia neonatal e parto prematuro perfazem 20% das 54% de todas as mortes.
- somente 8% das mortes são atribuídas a doenças infectocontagiosas.

**Resolução** **Alternativa C**

No parágrafo "Findings" (Conclusões) do texto, pode-se ler: "the 10.6 million yearly deaths in children younger than age 5 years: pneumonia (19%), diarrhoea (18%)", que é a versão em inglês do exposto na alternativa C.

**QUESTÃO 46**

O texto recomenda que

- os dados sobre as seis principais causas de mortalidade infantil sejam usados em políticas e programas de saúde pública.
- o grupo CHERG continue as pesquisas para elaborar programas e políticas públicas mais realistas e abrangentes.
- deve haver programas de saúde pública diferentes para atender as necessidades de crianças até 28 dias e até 5 anos.
- a África tenha um programa de saúde pública específico para combater a malária e a desnutrição, que são seus principais problemas.
- deve haver um combate incisivo à desnutrição em programas públicos de saúde, pois é a principal causa de mortalidade de recém-nascidos.

**Resolução** **Alternativa A**

As recomendações podem ser encontradas no último parágrafo: "interpretation", que propõe medidas para solucionar os problemas estudados na pesquisa. Ao considerarmos as duas últimas linhas do texto: "these estimates (...) should be used to guide public-health policies and programmes.", vemos que o texto propõe que os estudos das causas da mortalidade infantil sejam utilizados para direcionar programas de saúde e políticas públicas.

**QUESTÃO 47**

Na sentença do quarto parágrafo "In all regions, deaths in the neonatal period, primarily due to preterm delivery, sepsis or pneumonia, and birth asphyxia should also be addressed.", a expressão "due to" indica uma relação de

- simultaneidade.
- temporalidade.
- alternância.
- seqüência de fatos.
- causalidade.

**Resolução** **Alternativa E**

"Due to" quer dizer "devido a", expressando relação de causalidade: algo acontece (conseqüência) por causa de (devido a) outro fator (causa).

**QUESTÃO 48**

In the last sentence of the text "These estimates of the causes of child deaths should be used to guide public-health policies and programmes.", the word "these" refers to

- estimates about deaths in children younger than 5 years in Africa.
- estimates developed by CHERG, a group established by WHO.
- data obtained by CHERG about the first 28 days of life.
- correlations about public investment and effective health policies.
- global data about diseases that affect poor people in underdeveloped countries.

**Resolução** **Alternativa B**

"These estimates" quer dizer "estas estimativas", ou seja, refere-se aos estudos descritos pelo texto, que foram estudos conduzidos pelo grupo CHERG, o qual por sua vez fora estabelecido pela WHO (World Health Organization).

**QUESTÃO 49**

INSTRUÇÃO: As questões de números 49 e 50 referem-se ao texto seguinte.

*Wealth doesn't always predict good health*

NEW YORK (Reuters Health) - The findings from a study of insulin resistance in Europe suggest that high earnings and an advanced educational level do not always translate into good health. In Denmark, children of the most educated and highest earning parents showed the least insulin resistance. By contrast, in Estonia and Portugal, just the opposite was seen.

Insulin resistance, also known as decreased insulin sensitivity, develops when blood sugar levels need to get much higher before insulin release is triggered. Over time, this resistance can cause health problems and lead to diabetes.

The findings, which appear in the current issue of the British Medical Journal, are based on a study of about 1,000 randomly selected schoolchildren living in each of the three countries. In the Danish group, children of the most educated fathers had 24 percent lower insulin resistance than children of the least educated fathers, lead author Dr. Debbie A. Lawlor, from the University of Bristol in the UK, and colleagues note. A similar association was seen with parent income. In the Estonian and Portuguese groups, however, children of the most educated fathers had 15 percent and 19 percent higher insulin resistance, respectively, than their peers of the least educated fathers. The magnitude of these associations was largely unchanged when the findings were adjusted for other potentially influential factors.

(...)

Source: *British Medical Journal*, July 23, 2005.  
(<http://today.reuters.com>)

A pesquisa publicada no British Medical Journal

- concluiu que a boa saúde é diretamente proporcional à riqueza das nações.
- estabeleceu que o nível mais baixo de insulina foi encontrado em pais de 24% dos estudantes dinamarqueses.
- avaliou a resistência à insulina na Dinamarca, Estônia e Portugal.
- inferiu que acabar com as desigualdades econômicas poderá promover uma adequação das políticas de saúde.
- associou o nível de escolaridade dos 1000 estudantes à renda familiar.

**Resolução** **Alternativa C**

O texto trata de uma pesquisa em que foi comparado o nível de escolaridade e posição social com a resistência à insulina. Foram analisadas crianças de 3 países: Dinamarca, Portugal e Estônia.

**QUESTÃO 50**

Os 1000 estudantes pesquisados

- são estonianos e portugueses pobres.
- vieram da cidade de Bristol, na Inglaterra, além de Portugal e Dinamarca.
- têm pais com alto grau de escolaridade e alta renda.
- foram selecionados aleatoriamente dentre crianças em idade escolar.
- têm uma dieta composta de muitos alimentos doces e calóricos.

**Resolução** **Alternativa D**

O terceiro parágrafo descreve o processo utilizado para selecionar as crianças que participariam da pesquisa. O emprego do advérbio "randomly" demonstra que, segundo o texto, as crianças foram escolhidas aleatoriamente ("The findings (...) are based on a study of about 1,000 randomly selected schoolchildren").

**REDAÇÃO**

Observe a imagem e leia os textos seguintes.



(Romero Britto, *Felicidade.*)

Pensar no destino a ser dado à vida não se resume a uma opção por um curso universitário. Sem dúvida, esse caminho é trilhado por muitos jovens, realidade para muitos, mas não para todos. E para muitos não é realidade não porque não possam ingressar numa universidade pública ou porque não possam pagar uma faculdade privada: não é realidade simplesmente porque muitos não vêem o curso superior como a única forma, ou a forma privilegiada, de realização na vida. Acreditam que podem realizar-se sem passar pelos bancos universitários. Por essa razão, é preciso analisar os fatores que estão relacionados no caso de opção – ou não – por um curso de nível superior, e como as pessoas, em graus variados, satisfazem-se com a vida que levam. A literatura contempla-nos com personagens realizados com a vida simples que levavam. É o caso, por exemplo, do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato:

*Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador de permanência.*

*Há mil razões para isso; porque não é sua a terra; porque se o “tocarem” não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a “criação” come; porque...*

*— “Mas criação, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...”*

*Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coça a cabeça e cuspihla.*

*— “Não paga a pena.”*

*Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra. Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.*

Para Jeca, seu projeto de vida é esse, *Nada paga a pena*. Na literatura, ainda, encontramos o contraponto de Jeca. O personagem Jerônimo, de *O Cortiço*, nada tem de acomodado, pois *era perseverante, observador e dotado de certa habilidade. Em poucos meses se apoderava do seu novo ofício e, de quebrador de pedra, passou logo a fazer paralelepípedos; e depois foi-se ajeitando com o prumo e a esquadria e meteu-se a fazer lajados; e finalmente, à força de dedicação pelo serviço, tornou-se tão bom como os melhores trabalhadores de pedreira e a ter salário igual ao deles. Dentro de dois anos, distinguia-se tanto entre os companheiros, que o patrão o converteu numa espécie de contramestre e elevou-lhe o ordenado a setenta mil-réis*. Dois personagens, duas histórias, duas formas de viver e encontrar a realização pessoal.

Há casos, porém, em que o sucesso existencial é muito questionado, sobretudo se não atende aos sonhos previamente instalados na vida. É o que acontece com Mathieu, personagem de *A idade da razão*, de Jean-Paul Sartre:

*Assim é que eles me vêem, eles, Marcelle, Daniel, Brunet, Jacques. O homem que quer ser livre. Come, bebe, como qualquer outro, é funcionário, não faz política, lê L’Oeuvre e Le Populaire e está em dificuldades financeiras. Mas quer ser livre, como outros desejam uma coleção de selos. A liberdade é seu jardim secreto. Sua pequena convivência para consigo mesmo. Um sujeito preguiçoso e frio, algo quimérico, razoável no fundo, que malandramente construiu para si próprio uma felicidade medíocre e sólida, feita de inércia, e que ele justifica de quando em vez mediante reflexões elevadas. Não é isso que sou?*

Por fim, vemos que a questão da grande busca humana é tema que não se restringe à literatura e toma formas diversas no mundo em que vivemos, como mostra a reportagem *O paradoxo do progresso*, da revista *Veja* de 14.04.2004:

*A população dos países mais ricos passa por uma crise existencial: a sensação de que no passado se vivia melhor. A história e as estatísticas, no entanto, mostram que a média dos moradores dos Estados Unidos e da Europa Ocidental nunca teve uma vida tão próspera. As pessoas vivem mais, têm mais acesso à educação e, descontados os desejos mais extravagantes, realizam como nunca os sonhos de consumo. Cinquenta anos atrás, os objetivos de uma família americana eram a casa própria, o carro na garagem e pelo menos um dos filhos na universidade. Hoje, seu estilo de vida excede essas expectativas, graças a um aumento de 50% na renda da classe média nos últimos 25 anos. O que hoje é comum — uma frota de carros na garagem, assistência médica de primeira e férias no exterior — no início do século XX era privilégio de uns poucos milionários. Há muito mais: algumas doenças letais que nos anos 50 não poupavam nem sequer os muito ricos, como a poliomielite, foram praticamente erradicadas. Apesar de todos esses avanços, os psicólogos*

*identificam um fenômeno que tem sido chamado de “hipocondria social” ou “paradoxo do progresso”: a sensação crescente de que tudo o que se conquistou com as melhorias sociais é mera ilusão.*

*A idéia de que um bom padrão de vida não é garantia para a realização pessoal é antiga. Há mais de 2 000 anos, o filósofo grego Aristóteles já afirmava que a felicidade se atinge pelo exercício da virtude, e não da posse. Uma pesquisa recente realizada pelo sociólogo holandês Ruut Veenhoven, da Universidade Erasmus de Roterdã, concluiu que com uma renda anual de 10 000 dólares o indivíduo tem o suficiente para uma vida confortável em qualquer país industrializado. A partir daí, como na propaganda de cartão de crédito, existem coisas — um sentido para a vida, uma paixão e amizades — que o dinheiro não pode comprar. A melancolia que contamina as sociedades ricas do século XXI é mais complexa do que a velha frase “Dinheiro não compra felicidade”. Para o jornalista americano Gregg Easterbrook, pesquisador do Instituto Brookings, se a classe média americana não está se sentindo bem, isso é culpa de uma mistura indigesta que inclui decepção com o progresso, consumismo exacerbado, falta de novos objetivos para a vida e excesso de opções.*

A partir do que se expôs, pense no que seja um projeto de vida e reflita sobre as implicações que ele tem para a realização pessoal – plena ou não. Portanto, sua tarefa aqui, agora, é elaborar um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, analisando e discutindo a seguinte questão:

#### AS FORMAS DE SE ALCANÇAR A SATISFAÇÃO PESSOAL E A FELICIDADE.

### Comentários

O recorte temático proposto pela Unifesp — as formas de se alcançar a satisfação pessoal e a felicidade — requer certa atenção do candidato para não escrever um texto pautado no senso comum, dada a proximidade de quaisquer pessoas do tema em questão. A coletânea oferecida ao candidato deu ênfase à busca da felicidade na literatura, com textos de autores variados (Monteiro Lobato, Aluísio Azevedo, Jean-Paul Sartre). Houve também uma coletânea jornalística, retirada da revista *Veja*. Espera-se do candidato, em um tema como esse, que discorra sobre as diferentes formas de se atingir a satisfação pessoal e a felicidade (admitindo-se esses dois conceitos como complementares).

Os excertos da coletânea, ainda que possam parecer um tanto complexos à primeira vista, fornecem subsídios para o bom cumprimento da tarefa: o primeiro fragmento mostra um personagem para o qual a felicidade é a ausência de esforço. No segundo, surge o extremo oposto: o personagem para quem a realização pessoal corresponde ao crescimento profissional, ainda que com bastante esforço. O fragmento de número 3 mostra que a busca por algo universalmente desejado (no caso, a liberdade) não necessariamente traz a realização a qualquer indivíduo; o personagem mencionado é visto como alguém que quer ser livre, mas admite para si mesmo que isso é apenas uma justificativa para sua inércia. Por fim, o último fragmento faz uma análise mais distanciada, ao invés de se prender a personagens específicos, ao afirmar que as sociedades contemporâneas vivem um paradoxo: há a crença de que o passado era uma época melhor para se viver, ao mesmo tempo em que se acredita na realização pessoal atingida pelo acúmulo de bens materiais.

Com base nas diversas idéias fornecidas pela coletânea, é possível ao candidato defender a tese de que a felicidade é atingida por um dos meios mencionados (a ausência de esforço, a realização profissional, a busca por idéias elevadas e valorizadas universalmente ou a riqueza material) ou mesmo encontrar um caminho alternativo. Em qualquer caso, é necessário discutir os métodos já aceitos e citados nos excertos, apontando neles vantagens e desvantagens, e não apenas descrever uma suposta “receita mágica” para a obtenção de realização pessoal e felicidade.